RESOLUÇÃO Nº 020/2025/CC-SJ

São José, 17 de outubro de 2025.

O presidente do Colegiado do Câmpus São José, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 2881, de 13 de agosto de 2025 (DOU nº 153, de 14 de agosto de 2025), do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC,

Considerando os prazos estipulados pelo CEPE para submissão de proposta a serem avaliadas em suas reuniões;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum,* a alteração do Projeto Pedagógico e a oferta do Curso do Câmpus São José, conforme segue em anexo:

Nome do Curso:	Qualificação Profissional em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio - EJA-EPT (PROEJA)
Tipo de Curso	Curso de Qualificação Profissional Integrado ao Ensino Médio (PROEJA)
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total	1410h
Vagas por turma	40 vagas, com entrada semestral
Turno de Oferta	Noturno

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Publique-se e Cumpra-se.

ASSINADO DIGITALMENTE
JOAO CARLOS BEZ BATTI
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em:
http://serpro.gov.br/assinador-digital
SERPRO

JOÃO CARLOS BEZ BATTI
Presidente do Colegiado do Câmpus São José - IFSC

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

SÃO JOSÉ

Qualificação Profissional em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio - EJA-EPT (PROEJA)

São José, 28 de setembro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Sumário

3
I - DADOS DA INSTITUIÇÃO 3
II - DADOS DO CAMPUS PROPONENTE 4
1. Câmpus: 4
2. Endereço e Telefone do Câmpus: 4
3. Há parceria com outra Instituição? 4
3.1. Razão Social: 4
3.2. Esfera Administrativa: 4
3.3. Estado e Município: 4
3.4. Endereço, Telefone e Site do parceiro: 4
3.5. Responsável pela parceria: 4
III - DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC 5
4. Chefia DEPE/ Departamento: 5
5. Coordenador do curso/proponente: 5
6. Articulador Curso: 5
7. Equipe elaboradora do projeto de curso: 5
8. Aprovação no Câmpus: 5
IV - DADOS DO CURSO 6
9. Dados do Curso: 6
9.1. Nome do Curso: 6
9.2. Eixo Tecnológico: 6
9.3 Forma de oferta 6
9.4. Modalidade: 6
9.5. Designação do Egresso: 6
9.6. CH Total: 6
10. Dados da Oferta: 7
10.1. Local da Oferta: 7
10.2. Vagas por Turma: 7
10.3. Vagas totais Anuais: 7
10.4. Periodicidade de ingresso no curso 7
10.5. Turno: 7
10.7 Integralização (Máximo): 7
10.8. Regime de matrícula: 7
10.9. Forma de Ingresso: 7
10.10. Previsão de início da Oferta 7
11. Requisito de Acesso: 8
12. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso: 8
13. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus: 10
14. Público-alvo: 11
15. Objetivo do curso: 11
16. Perfil profissional do egresso: 11
17. Outras Características gerais do egresso: 11

18. Áreas/campo de atuação do egresso: 11
V - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO 12
19. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso: 12
19.1. Tempo Social: 12
20. Atendimento e acompanhamento ao trabalhador estudante: 12
21. Matriz curricular: 14
22. Unidades curriculares: 15
23. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores: 17
VI - AVALIAÇÃO 18
24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem: 18
VII - INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE 18
25. Instalações e Equipamentos: 18
26. Biblioteca: 19
VIII - CORPO DOCENTE E TUTORIAL 19
27. Corpo docente e técnico do curso: 19
28. Referências: 20
29. Anexos: 20

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO-PPC[1]

Qualificação Profissional em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio - EJA-EPT (PROEJA)

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

Instituído pela Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 - Coqueiros - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60.

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Câmpus São José

2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Endereço	Telefone
1. Rua José Lino Kretzer, 608	**2.** (48)33812800

[1] De acordo com o Decreto 5.840 de 2006 todo curso Proeja pressupõe um projeto pedagógico integrado único.

3. Parceria

Não se aplica.

3.1. Razão Social:

3.2. Esfera Administrativa:

3.3. Estado e Município:

3.4. Endereço, Telefone e Site do parceiro:

Endereço	Telefone	*Site*

3.5. Responsável pela parceria:

III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

4. Chefia DEPE/ Departamento:

DEPE: Marcos Antonio Garcia

WhatsApp Business: (48) 3381 2840

E-mail: depe.sje@ifsc.edu.br

5. Coordenador do curso/proponente:

COORDENADOR: Vitor Sales Dias da Rosa

E-mail: vitor.sales@ifsc.edu.br

6. Articulador Curso[2]:

ARTiCULADOR: Olaine Aparecida Zilio Morona

e-mail: olaine.morona@ifsc.edu.br

7. Equipe elaboradora do projeto de curso:

I - ALEXANDRE SARDÁ VIEIRA;

II - BRUNO DE AZEVEDO

III- ELEN MACEDO LOBATO;

IV - GUSTAVO GACIBA DA SILVA;

V - IGOR GUTERRES FARIA;

VI - JOCE MARY MELLO GIOTTO ;

VII - JULIE CRISTINE DAVET;

VIII - MARILIA EVELYN RODRIGUES OLIVEIRA;

IX - SANDRA ALBUQUERQUE REIS FACHINELLO;

X - THAYANE CAZALLAS DO NASCIMENTO KINGESKI;

XI - VITOR SALES DIAS DA ROSA; (coordenador)

XII - VOLMIR VON DENTZ

8. Aprovação no Câmpus:

Indicar o número da resolução de aprovação no Colegiado do Câmpus.

Atenção: Este PPC deverá ser acompanhado por documento, em PDF, do Colegiado do Campus, assinado por seu presidente, assim como a ata dessa reunião, solicitando a oferta do curso, o qual deve ser anexado nos documentos de submissão ao CEPE.

[2] Conforme indicado pelo Documento Orientador da EJA do IFSC, Resolução CEPE/IFSC nº 05, de 02 de março de 2022.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

9. Dados do Curso:	
9.1. Nome do Curso:	Qualificação Profissional em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio - EJA-EPT (PROEJA)
9.2. Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação
9.3 Forma de oferta	Integrado sem parceria
9.4. Modalidade:	Presencial. Conforme orientação do Documento Orientador da EJA.
9.5. Designação do Egresso:	Operador de Computador e Operadora de Computador
9.6. CH Total:	1410 h (Carga horária em componentes curriculares.) Para Cursos de qualificação profissional próprios: Registar, no mínimo, 1200 horas para Formação Geral e 210 horas para a qualificação Profissional, conforme Decreto 5.840 de 2006. A carga horária do Tempo Social está incluída na carga horária total.

10. Dados da Oferta:	
10.1. Local da Oferta:	Campus São José
10.2. Vagas por Turma:	40 vagas por turma.
10.3. Vagas totais Anuais:	80 vagas anuais (40 primeiro semestre+40 segundo semestre). Eventualmente haverá 2 turmas no primeiro semestre, conforme interesse do campus e disponibilidade de carga horária docente(neste caso eventual, serão 80 primeiro semestre+40 segundo semestre).
10.4. Periodicidade de ingresso no curso	Semestral
10.5. Turno:	Noturno.
10.6. Integralização (Mínimo):	4 semestres De acordo com o Documento Orientador da EJA, item 5.3.5. os candidatos aos cursos PROEJA, que já possuírem os conhecimentos proporcionados pelo curso terão direito à validação de saberes, a qualquer tempo, não se limitando aos 60% previstos no art. 91 do RDP, com fundamento no art. 6 do Decreto nº 5840 de 2006.
10.7 Integralização (Máximo):	8 semestres Conforme o RDP, é importante viabilizar a oferta regular de forma a garantir a integralização do curso pelo estudante no tempo máximo previsto no PPC.
10.8. Regime de matrícula:	Matrícula seriada.
10.9. Forma de Ingresso:	Sorteio
10.10. Previsão de início da Oferta	2026/1.

11. Requisito de Acesso:

Registrar a Idade mínima de 18 anos se Ensino Médio e 15 se Ensino Fundamental NA DATA DA MATRÍCULA, conforme legislação da EJA. Não registrar pré-requisito de escolaridade,

de acordo com a Resolução CEPE/IFSC nº 05 de 2022:
"[...] os candidatos ao PROEJA Ensino Médio devem ser admitidos no curso, sendo a própria aptidão para acompanhar o curso a avaliação diagnóstica dos saberes e domínios importantes para seu ingresso (anexos 2, 3 e 4); No caso de o candidato não possuir o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ele fará, no ato da matrícula, uma declaração de próprio punho sobre a sua trajetória escolar."

12. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

Citar a Resolução CEPE/IFSC nº 05 de 2022 e as leis, normas e regulamentos que tenham relação com a oferta proposta. Atenção especial para as profissões regulamentadas. Citar a CBO do curso (http://www.mtecbo.gov.br/), considerar a legislação pertinente de acordo com a Resolução CEPE/IFSC nº 05 de 2022.

Citar as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

IFSC. Resolução CEPE 05/2022, de 02 de março de 2022. Aprova ad referendum a alteração do Documento Orientador da EJA no IFSC. Florianópolis, SC.

IFSC. Resolução n. 11/2013/CONSUP, de 18 de abril de 2013. Aprova as ações que incentivam a oferta de cursos PROEJA neste Instituto Federal. Florianópolis, SC.

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 46, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2015. Regulamenta o Processo de Reconhecimento e Certificação de Saberes Profissionais no âmbito da Rede CERTIFIC no IFSC.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e atualizações.

Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena no ensino fundamental e médio;

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018, Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar e Nota Técnica nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE, Educação Alimentar e Nutricional: atores sociais e possibilidades de atuação. (Proeja vinculado ao Ensino médio)

Decreto 4281, de 25 de Junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Decreto 5.154/2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Decreto 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

Resolução CNE/CEB Nº 3/2010: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CES 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n. 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA);

Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 - Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos; (Proeja vinculado ao Ensino médio)

Resolução nº 01, de 25 de maio de 2021, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Portaria MEC nº 12 de 03 de maio de 2016 - Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos FIC. SETEC-MEC. Brasília, 4 ed. 2016, que relaciona cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional no âmbito do Pronatec

Resolução CONSUP/IFSC nº 20, de 25 de junho de 2018, que aprova o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC.

Resolução CONSUP/IFSC nº 23, de 21 de agosto de 2018, que aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC.

Resolução CONSUP/IFSC nº 7, de 04 de março de 2020, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (2020-2024).

Resolução CONSUP/IFSC nº 34, de 21 de agosto de 2023, que aprova a Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina – Política EJA-EPT (PROEJA) do IFSC.

Resolução CEPE/IFSC nº 05, de 02 de março de 2022 que aprova a atualização do Documento Orientador da EJA no Instituto Federal de Santa Catarina.

Resolução CEPE/IFSC nº 06, de 09 de fevereiro de 2023, que aprova o Regimento da Comissão Permanente de Implementação da Política de EJA/EPT (PROEJA) – CPEJA do IFSC.

13. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus:

É sabido que o Instituto Federal de Santa Catarina tem como missão promover a inclusão social e formar cidadãos por meio da educação básica, profissional, científica e tecnológica. No entanto, para ser plena e efetiva, a inclusão deve almejar diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, procurando, assim, atingir os mais diversos públicos, dentre eles, aqueles indivíduos que foram, sistematicamente, excluídos dos sistemas educacionais, ao longo de décadas. Obviamente, esse movimento não se concretiza sem "resistências", e essa constatação deve-se ao fato de que um projeto educacional desta natureza, alicerçado na pedagogia de uma formação humana e emancipatória, acaba promovendo uma desestabilização em estruturas já consolidadas há séculos.

Com o intuito de contribuir para a efetivação de uma política educacional pública e qualitativa, em que estejam alinhados os conhecimentos de uma educação emancipatória e profissional, o Campus São José propõe o curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio - PROEJA, que tem como finalidade integrar a formação básica a uma educação profissional sólida, resultando, assim, na formação integral de jovens e

adultos (brasileiros, imigrantes e/ou refugiados) que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, por questões sociais e econômicas.

Ressalta-se ainda que a Lei 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Básica Profissional, Científica e Tecnológica, prevê a educação de jovens e adultos como um dos objetivos dos Institutos Federais. Portanto, enquanto profissionais da área educacional, não podemos medir esforços no sentido de promovermos e ampliarmos a oferta da Educação Básica e Profissional aos indivíduos oriundos das classes populares.

Observa-se que a partir da compreensão dos anseios, das expectativas e dos objetivos do público-alvo da EJA, é de vital importância romper com a lógica mecanicista, muitas vezes, (re) produzida no ensino regular. Faz-se necessário, antes de tudo, estabelecer a emancipação plena dos cidadãos, articulada, obviamente, com a geração de trabalho e renda. É dessa forma que o presente projeto se apresenta, ou seja, como uma possibilidade de promover processos transformadores e emancipatórios, direcionados aos jovens e aos adultos, a partir do momento em que não coloca o currículo, os saberes, os sujeitos e a produção de conhecimento a serviço da reprodução capitalista.

É nessa perspectiva que o IFSC – Campus São José propõe o presente PPC, na modalidade PROEJA, com o intuito de promover a elevação da escolaridade, a profissionalização, a emancipação e, consequentemente, o empoderamento dos sujeitos trabalhadores-estudantes da EJA. Portanto, a prática pedagógica delineada neste projeto não adotará o estudo fragmentado em unidades escolares, e sim metodologias alinhadas às experiências dos educandos, a partir do desenvolvimento de conhecimentos e atividades alicerçadas nas grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para finalizar, ressalta-se que o processo de planejamento, elaboração, implementação e, atualmente, atualização do Curso PROEJA Ensino Médio, torna-se extremamente relevante não só pelos motivos já expostos neste texto, mas também enquanto processo de auto/trans/formação de todos os envolvidos neste projeto, que tiveram a oportunidade de debater e planejar possibilidades e desafios para uma escola de educação básica e profissional alicerçada em ações de humanização e emancipação. A perspectiva é de formação para a vida e na vida e não apenas ligada à lógica do capital.

Nesse sentido, procurar-se-á elevar o nível de escolaridade de jovens e adultos a fim de que tenham, ao final do curso, a qualificação profissional necessária para a busca de melhoria de condições de vida; uma formação integral e crítica do educando, articulada às realidades sociais, econômicas, políticas e culturais, almejando, assim, uma formação humana e emancipatória; contribuir para a construção de uma sociedade que valorize e garanta a dignidade humana, na qual o trabalhador-estudante se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. E por fim, garantir os 10% das vagas para a EJA no Instituto Federal de Santa Catarina (DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE

JULHO DE 2006.).

14. Público-alvo:

O curso é destinado para jovens e adultos que tenham completado o Ensino Fundamental e que possuam idade mínima de 18 anos. A busca ativa é fundamental para aumentarmos a busca por estudantes, com diversas ações, como por exemplo: divulgação nas rádios, em carro de som, organização de visitas ao IFSC, etc. Devemos ressaltar que a busca ativa não é uma atividade a ser desenvolvida em algum período do semestre e sim um processo contínuo, permanente e com engajamento de todos os docentes e técnicos que atuam no PROEJA.

15. Objetivo do curso:

15.1. Objetivo Geral

Promover a elevação da escolarização de nível médio e a inclusão digital para o exercício profissional e cidadão de jovens e adultos que foram excluídos do processo educacional em tempo regular.

15.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar uma formação que contribua com o desenvolvimento integral dos estudantes e com o fortalecimento de uma consciência crítica sobre o mundo e a realidade que os cerca.
- Oferecer Educação para Jovens e Adultos baseada na construção do conhecimento, direcionada à resolução de problemas e à autonomia, que promova a reflexão permanente sobre a prática interdisciplinar e contextualizada;
- Proporcionar elevação de escolaridade aos jovens e adultos excluídos do processo educacional em idade considerada própria pela legislação, a oportunidade de concluírem o Ensino Médio com qualificação Profissional;
- Oportunizar espaços de apropriação dos diversos conhecimentos de nível médio de forma que o educando possa refletir sobre as diversas esferas da sociedade, como da ciência, cultura, internet e principalmente do mundo do trabalho.
- Promover a qualificação profissional e a formação cidadã por meio da inclusão digital e, mais especificamente, do desenvolvimento de habilidades para o uso do computador em diferentes ambientes de trabalho.
- Formar o cidadão profissional apto a atuar com responsabilidade social

16. Perfil profissional do egresso:

O perfil de egresso promovido pelo curso está alicerçado em elementos que incentivem aos concluintes a compreensão da realidade social, econômica, política e cultural do contexto em que se inserem, de forma a possibilitar uma atuação social crítica, ética, criativa e cooperativa, com responsabilidade junto ao desenvolvimento regional, por meio da apropriação técnica (utilizar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos na organização de dados e sistemas computacionais) e tecnológica dos arranjos produtivos relacionados à área de tecnologia da informação. Sabe-se que, ao assumir a formação integrada entre o Ensino Médio e a qualificação profissional, lida-se com grandes desafios, uma vez que a atenção deve voltar-se à formação para a vida e para o mundo do trabalho em uma perspectiva democrática e inclusiva, levando-se ainda em consideração as normativas atuais da educação para a cidadania e direitos humanos. Dessa forma, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, parecer do CNE/CP nº 003/2004, neste curso estará garantido o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais.

Além disso, o perfil considera o que o egresso possa utilizar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos na organização de dados e sistemas computacionais.

17. Outras Características gerais do egresso:

Espera-se que o estudante seja capaz de:

- Articular os conhecimentos gerais e técnicos no intuito do exercício pleno da cidadania;
- Atuar com base em princípios éticos e de sustentabilidade ambiental nos espaços sociais, no mundo do trabalho e nas relações intersubjetivas;
- Ter a capacidade de inserir-se nas relações sociais e no mundo de trabalho, respeitando a diversidade de opiniões, de culturas, de gênero, de etnias, de modos de ser e pontos de vista;
- Compreender-se enquanto sujeito de direitos e deveres, reconhecendo uma visão histórica e crítica das relações sociais, em consonância com os princípios que regem os direitos humanos.;
- Progredir, se assim quiser, nos seus estudos para outros níveis escolares e itinerários formativos;
- Utilizar o computador como ferramenta para fins profissionais e pessoais;
- Conhecer e operar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos;
- Criar, editar e formatar documentos de texto, planilhas eletrônicas e apresentações;
- Utilizar a internet como ferramenta para busca de informações de maneira segura e eficiente;

18. Áreas/campo de atuação do egresso:

Espera-se que o egresso possa trabalhar em empresas, indústrias e escolas, utilizando os conhecimentos adquiridos em informática básica. Além dessa possibilidade, pode atuar como trabalhador autônomo ou ampliar suas possibilidades de contratação no mundo do trabalho.

V - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

19. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

Os sujeitos são provenientes dos variados espaços sociais e são marcados por suas trajetórias de vida, por suas vivências culturais, laborais, sociais, políticas e históricas. Então, considerando os diferentes sujeitos sociais aos quais se destina, o PROEJA apresenta-se como uma possibilidade de inovar pedagogicamente no currículo e na concepção de ensino médio, mas enfrenta o desafio de dialogar com o mundo do trabalho, de levar em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. “Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo”. (BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base PROEJA. Brasília: MEC, 2009, p. 43).

O curso PROEJA FIC Médio - Operador de Computador tem como princípios, além dos já mencionados anteriormente, o desenvolvimento dos princípios científicos e a formação para a consciência e exercício da cidadania. Para isso, algumas atividades deverão ser garantidas. As aulas serão oferecidas no período noturno no laboratório de informática e demais espaços conforme necessidade, com o objetivo de garantir a interdisciplinaridade entre a Qualificação Profissional e a Formação Geral, para resultar em estratégias de ensino inovadoras e com práticas pedagógicas integradas. O curso será oferecido em 4 semestres completando 1410h(1200h Formação Geral e 210h Qualificação Profissional).

O curso terá ingresso de novos trabalhadores-estudantes na primeira fase do curso a cada semestre, o que significa que haverá duas oportunidades de entrada durante o ano, eventualmente haverá 2 turmas no ingresso no primeiro semestre. Além disso, entendendo que há evasão durante o curso por esse motivo os docentes, equipe multidisciplinar do Setor Pedagógico e Técnicos Administrativos de Ensino envolvidos com o PROEJA buscarão desenvolver atividades para garantir a permanência e êxito dos trabalhadores-estudantes, garantindo assim, maior números de estudantes-trabalhadores atendidos pelo IFSC, e também ampliando as vagas de trabalhadores-estudantes do PROEJA conforme DECRETO 5840/2006 e reforçado na reunião do CONSUP de 19/06/2023.

Considerando a perspectiva interdisciplinar do projeto, propõe-se um trabalho pedagógico diversificado. Para executar com êxito a proposta apresentada neste PPC, alicerçada numa abordagem conceitual de interdisciplinaridade, torna-se imperativo a realização de encontros coletivos semanais, com carga horária destinada para acompanhamento, avaliação dos trabalhadores-estudantes e capacitação, além disso, é necessário reuniões de planejamento e avaliação das atividades referentes ao Tempo Social.

As reuniões semanais servirão para debate constante entre os docentes e técnicos envolvidos com o PROEJA e para capacitações, além disso, destacam-se que serão organizada as atividades desenvolvidas dentro e fora do espaço formal da escola, como: participação em palestras, projetos e ações de extensão, atividades laboratoriais, saídas de campo, visitas técnicas, projetos integradores, oficinas temáticas, mostra de trabalhos e experiências, entre outras ações propostas pelos docentes do curso. Cabe explicitar que as atividades do Tempo Social devem ser retomadas nas aulas presenciais, devem estar registradas no plano de ensino e diário de classe, podendo ser complementadas em instrumento próprio e, sobre elas, devem incidir tanto nota quanto frequência, segundo disposto na Resolução CEPE/IFSC nº 05/2022.

A carga horária destinada ao Tempo Social está ancorada na Resolução CEPE/IFSC nº 05/2022, que trata das Orientações para a Educação de Jovens e Adultos no IFSC e afirma que o Tempo Social fundamenta-se na concepção “de que a escola é uma das agências formativas, e não a única, e, portanto, o meio social é uma fonte de conhecimento” (2022, p. 50). As atividades do Tempo Social devem ser organizadas de forma a privilegiar atividades integradas, organizadas a partir da perspectiva de vários

docentes para que levem em conta diferentes conhecimentos, sem acúmulo de atividades para discentes.

19.1. Tempo Social

A Resolução do CEPE 05, de 2022, relata a criação do edital que fomentou os quatro projetos-piloto de Proeja nos Câmpus Itajaí, Garopaba, Jaraguá do Sul e Florianópolis–Continente. No edital 2013/PROEN/IFSC previa que a equipe executora contasse com servidores que pudessem contribuir para que os projetos pedagógicos tivessem uma matriz freireana. Nesse sentido, a equipe deveria elaborar "propostas metodológicas e de cunho dialógico, criativas e críticas em situações concretas de ensino-aprendizagem" (FÁVERO, 2013, p. 53), que considerassem a possibilidade da formação em trabalho, conforme a Pedagogia da Alternância.

Nos cursos do IFSC, o Regime de Alternância, congrega elementos da Pedagogia da Alternância, foi a opção selecionada para a formação em trabalho de camareiras e guias de turismo, nos câmpus Garopaba e Florianópolis-Continente, respectivamente. Essa opção metodológica, debatida no contexto da elaboração do presente documento, foi levada em consideração para pensar formas de implementação de aproveitamento de conhecimentos e saberes acumulados pelos estudantes ao longo da vida, bem como aqueles desenvolvidos no âmbito das atividades do curso, fora do tempo escola, que culminaram na concepção do Tempo Social para o Curso de Proeja do câmpus São José, conforme será apresentada na sequência.

O Tempo Social é uma metodologia inclusiva norteada por dois princípios: a) o assentimento de que a escola é uma das agências formativas, mas não a única, e, portanto, o meio social é uma fonte de conhecimento. Para que o Tempo Social possa efetivamente acontecer, a escola tem que ser vista na perspectiva do trabalho coletivo entre educadores.

> [...] retira-se, portanto, o foco do educador isolado em uma ponta, e do estudante isolado na outra, administrados por um poder superior. Complementarmente, a escola se abre para a relação com outras agências sociais existentes no seu entorno [...]. Isso não deve ser confundido, entretanto, com repassar para o estudante a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. (FREITAS, 2010, p. 8).

b) o assentimento de que o sujeito da EJA tem uma trajetória de vida diversa da do adolescente que cursa a Educação Básica, e na sua maioria, está inserido no mundo do trabalho. Isto tem como consequência o fato de possuir conhecimentos a serem considerados no retorno para a escola, tanto para redefinir os conhecimentos que devem ser

desenvolvidos no curso, quanto para – e esta é a segunda consequência – criar condições favoráveis para o seu tempo na instituição. Neste ponto, é importante salientar que, ainda que o reconhecimento do sujeito estudante seja importante em qualquer oferta educativa, na EJA é condição *sine qua non* para o acesso, a permanência e o êxito e deve contribuir para a definição do currículo e para os planos de ensino. Somente conhecendo as condições adversas que normalmente enfrentam estes sujeitos para (re)inserir-se na educação formal é que se poderá compreender que é importante computar como carga horária todas as atividades que direta ou indiretamente se relacionam ao currículo do curso. O que em outras ofertas não é considerado na carga horária (exercícios, leituras), na EJA entende-se que deve compor a carga horária do curso, como Tempo Social.

O Tempo Social pode ser desenvolvido pela Formação em Trabalho e pelas Horas Complementares, e contempla três objetivos imprescindíveis para o curso de Proeja: a flexibilização curricular; a consideração do meio social pela apropriação das fontes educativas por parte de todos os sujeitos do Projeto Pedagógico; e o reconhecimento de saberes, em especial os que se relacionam ao trabalho, da forma como está o trabalho compreendido neste Documento, como uma atividade fundante do ser social.

Ressalta-se que a adoção da metodologia do Tempo Social num Projeto Pedagógico de Proeja é um entendimento de que o currículo para o sujeito dessa oferta educativa deve ser pensado a partir do contexto do jovem ou do adulto com experiência e compromissos próprios da vida adulta que, via de regra, é o responsável pela própria subsistência e da família, uma vez que a juvenilização da EJA não é a regra em cursos da Educação Profissional.

> Minha resposta é a resposta que Freire sempre tinha para este tipo de pergunta: currículo é um ato contextual. Você estabelece um currículo de acordo com as condições do lugar e de acordo com a construção político-pedagógica que está imbricada na construção do currículo, de acordo com a demanda dos sujeitos históricos, de acordo com as condições de articulação do currículo [...] um currículo que incorpore os conhecimentos anteriores, que incorpore a comunidade [...] antiburocrático. Há um momento na regulação que é fundamental quando a burocracia tende a destruir a emancipação. Então nessa luta entre a regulação e a emancipação nós precisamos de um currículo verdadeiro que lute pela emancipação e aceite poucos princípios burocráticos. [...] um currículo que fale por nós, que venha de nós, um currículo que deixe você entusiasmado (TORRES, 2009, p. 16-17).

Assim, o currículo de cursos Proeja deve buscar aproximar-se da locução latina

curriculum vitae, percurso de vida, incorporando "conhecimentos anteriores, incorporando a comunidade, antiburocrático", incorporando o cotidiano do trabalhador. Ao construir o inventário das fontes educativas presentes na região, realiza-se a ideia de mobilização dos trabalhadores para o estudo, para a integração da escola com a vida, assim como mobiliza a equipe para estreitar o vínculo com o meio social, sendo uma possibilidade de contornar as dificuldades para concretizar um currículo integrado, o que vai ao encontro das ideias de Paulo Freire, quando afirma que,

> o importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não "bancária", é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos do seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. Porque esta visão da educação parte da convicção de que não pode sequer presentear o seu programa, mas tem de buscá-lo dialogicamente com o povo [...] (FREIRE, 2006, p. 194).

O Tempo social é composto por atividades relacionadas às Unidades Curriculares, propostas predominantemente pelo Coletivo Docente, pela construção do inventário das fontes educativas, junto aos trabalhadores estudantes, e pela integração entre as UCs. Já nos primeiros dias de aula, a equipe responsável pelo Projeto Pedagógico deve realizar o inventário junto à turma. Esta pode ser uma atividade desenvolvida pelo articulador, ou por um ou mais docentes, e depois validada nas reuniões do Coletivo Docente. O importante é que a equipe tenha em mãos o inventário para a elaboração da versão final dos planos de ensino.

Segue um exemplo de inventário de fontes educativas para o Tempo Social – Horas Complementares - desenvolvido no projeto piloto PROEJA CERTIFIC Guia de Turismo, no Câmpus Florianópolis-Continente. Ressalta-se que na Formação em Trabalho, as fontes a serem inventariadas são os locais de trabalho dos estudantes.

As atividades do Tempo Social devem ser desenvolvidas de forma processual e durante o semestre letivo, para que possam ser retomadas coletivamente no Tempo Escola, o que desautoriza a sua realização somente no final do semestre. Assim sendo, devem ser desenvolvidas em momentos que não coincidem com o Tempo Escola. O Tempo Escola é o período definido no Projeto Pedagógico para as aulas regulares, em termos de cronograma semanal e diário, por exemplo, aulas de segunda-feira à sexta-feira, das 19h00min às 22h00min.

A efetivação da metodologia do Tempo Social depende essencial e obrigatoriamente das reuniões periódicas entre a equipe para a sua proposição, planejamento e acompanhamento. As atividades de organização do ensino, de acordo com o documento

que regulamenta as atividades docentes, podem ser desenvolvidas individualmente, e não necessariamente no câmpus, nos cursos que adotam a metodologia do Tempo Social. Devem ser desenvolvidas majoritariamente de forma coletiva, no câmpus, pela equipe executora do projeto, já que são concebidas e organizadas de forma integrada, nas reuniões periódicas da equipe executora do Projeto, aproximando-se, assim, do que se entende por currículo integrado e afastando o risco de que as atividades sejam propostas em número excessivo, tornando inexequível a sua realização.

É importante que os docentes incentivem os trabalhadores-estudantes a proporem atividades a serem desenvolvidas no Tempo Social. Para que os objetivos que justificam a proposição da metodologia se cumpram, a carga horária total destinada ao Tempo Social deve ser distribuída entre todas as Unidades Curriculares, não devendo exceder ao que está previsto no PPC do curso.

As atividades do Tempo Social devem ser registradas no Plano de Ensino e no Diário de Classe, e sobre elas incide presença e nota, tal como ocorre com as atividades do Tempo Escola; no Plano de Ensino, o docente deverá explicitar que o registro dessa presença no Diário de Classe não significa que o estudante está desenvolvendo atividade em sala de aula, no espaço escolar ou junto com a turma e com o docente; o registro deve conter uma data, que poderá ser referente ao desenvolvimento da atividade presencial, a sua proposição ou ao dia combinado para a entrega da atividade.

As atividades desenvolvidas no Tempo Social deverão ser acompanhadas, ora por meio da presença do proponente – docente, articulador, coordenadoria pedagógica - ora por meio de instrumentos avaliativos diversos. A carga horária das atividades não presenciais poderá ser discutida posteriormente com os estudantes, que poderão propor ajustes sobre o tempo necessário para a sua realização. Por exemplo, uma atividade de leitura, para ser realizada em casa, envolvendo conhecimentos históricos, matemáticos e comunicacionais, para a qual entendeu-se inicialmente que seriam necessárias duas horas para sua realização, pode ser alterada para mais ou para menos, conforme o depoimento da turma.

O Tempo Social, composto por atividades presenciais, predominantemente integradas, dialogadas e organizadas a partir da perspectiva de vários professores e também dos trabalhadores estudantes, para que levem em conta diferentes conhecimentos e para que não seja gerado acúmulo de atividades, deve-se ter uma métrica diversa da usual. Orienta-se que a carga horária dessas atividades integradas seja registrada para o trabalhador-estudante, conforme o exemplo a seguir: Uma atividade com duração de duas horas-relógio, planejada por docentes de duas Unidades Curriculares, deverá contar duas horas para cada uma delas.

Esta orientação está fundamentada no entendimento de que: a) o planejamento da

atividade realizado entre docentes que discutiram sobre os conhecimentos específicos das suas áreas gerou um conhecimento mais complexo e relevante do que o que resultaria de um planejamento individual e desenvolvido separadamente; b) a atividade se apresenta com um valor maior, sendo um incentivo para todos os sujeitos envolvidos.

Considera-se que até 40% da carga horária de um Projeto Pedagógico para a EJA poderá ser desenvolvido no Tempo Social, sendo que a equipe deverá buscar um equilíbrio entre as atividades, conforme a sua natureza: atividades que buscam a aproximação com o meio social, em torno de 50%; atividades tradicionalmente complementares ao Tempo Escola, tais como exercícios e leituras, em torno de 50%.

Para efeitos de registro em plano semestral de atividades docentes, orienta-se que a carga horária destinada à realização do Tempo Social seja registrada inteiramente como atividade de ensino, enfatizando uma vez mais que as atividades descritas no parágrafo anterior deverão ser planejadas coletivamente, acompanhadas e retomadas no Tempo Escola.

As ideias que fundamentam as possibilidades descritas neste Documento não limitam outras que possam ser criadas, desde que respeitadas as características gerais da metodologia até aqui descritas.

20. Atendimento e acompanhamento ao trabalhador estudante:

Os estudantes receberão apoio psicossocial e pedagógico por meio do Setor Pedagógico e serão atendidos em horários de atendimento paralelo pelo Corpo Docente, preferencialmente em horário noturno, de acordo com agendamento no início de cada semestre. O aluno poderá também ter acesso ao Programa de Assistência Estudantil (PAEVS).

21. Matriz curricular:

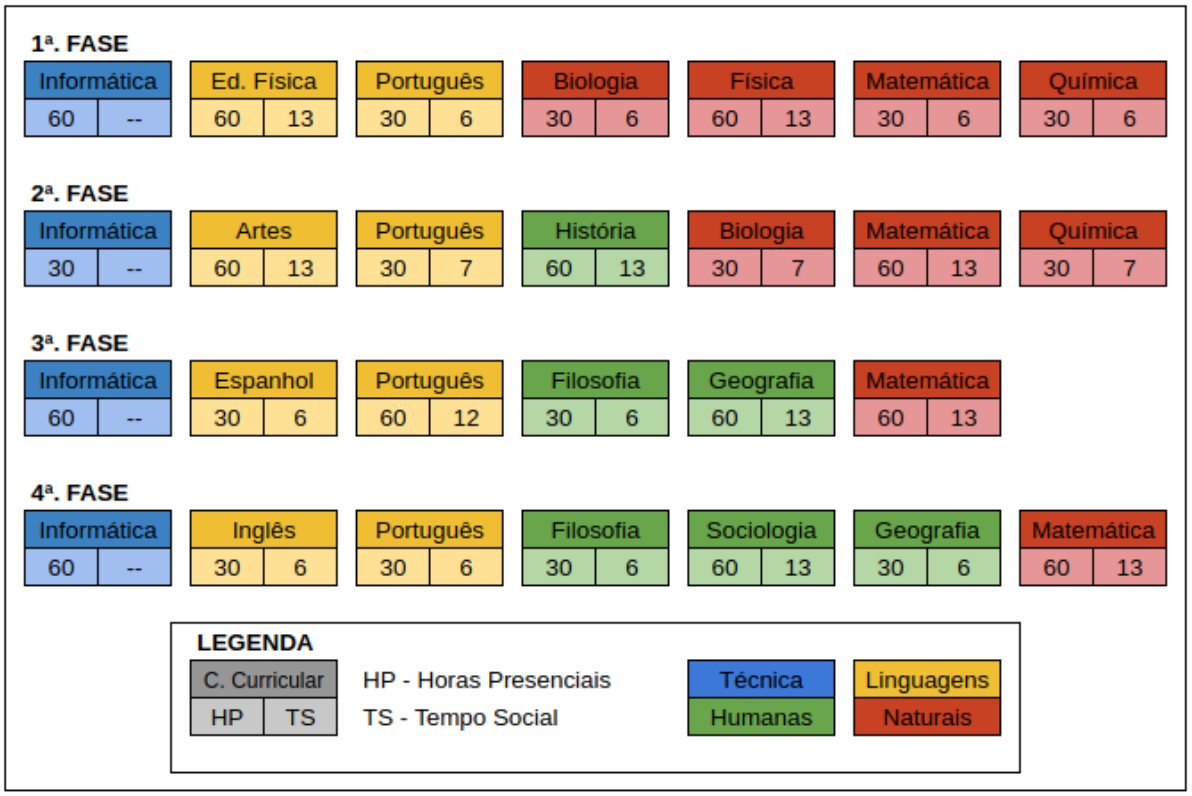
O referido curso está concebido para permitir a formação de nível médio mais a qualificação profissional de Operador de Computador, em 4 semestres letivos. O 2º semestre possui 360 horas, o 1º, 3º e 4º semestre do curso possuem 350 horas. Sendo

assim, a proposta é que o curso possua 1410 horas, atendendo a legislação sobre PROEJA's, com 1200 horas de formação de ensino médio e 210 horas de qualificação profissional . O Tempo Social foi dividido conforme a carga horária de cada disciplina, buscando, assim, manter uma distribuição homogênea durante os 4 semestres.

Componente Curricular	CH Tempo Social*	CH Tempo Escola	CH Total**
Semestre 1			
Informática	0	60	60
Educação Física	13	60	73
Português	6	30	36
Biologia	6	30	36
Física	13	60	73
Matemática	6	30	36
Química	6	30	36
Semestre 2			
Informática	0	60	60
Artes	13	60	73
Português	7	30	37
História	13	60	73
Biologia	7	30	37
Matemática	13	60	73
Química	7	30	37
Semestre 3			
Informática	0	60	60
Espanhol	6	30	36
Português	12	60	72
Filosofia	6	30	36
Geografia	13	60	73
Matemática	13	60	73

Semestre 4			
Informática	0	60	60
Inglês	6	30	36
Português	6	30	36
Filosofia	6	30	36
Sociologia	13	60	73
Geografia	6	30	36
Matemática	13	60	73
Carga Horária Total	**210**	**1200**	**1410**

Na figura a seguir apresentamos a matriz curricular do curso, com a distribuição das disciplinas a cada semestre. Em relação a cada disciplina, aponta-se a carga de Horas Presenciais e a equivalente ao Tempo Social.



É importante ressaltar que os componentes curriculares serão distribuídos na grade horária semanal em aulas de 1h e 20min, conforme exposto no quadro a seguir:

Atividades	Hora de início	Hora de Término
1ª. aula	19h 00min	20h e 20min
Intervalo	20h e 20min	20h e 40min
2ª. aula	20h e 40min	22h e 00min

Cada aula terá equivalência semestral de 30h. A distribuição horária feita de forma diferenciada visa atender as especificidades da formação em PROEJA FIC Médio, conforme é previsto em documentos como o Regulamento Didático-Pedagógico.

22. Unidades curriculares:

Unidade Curricular: INFORMÁTICA - BÁSICA	TEMPO SOCIAL 0	TEMPO ESCOLA 60	CH*: 60

Ementa:

FASE 1 - 60h:

- Componentes de um computador, *hardware* e *software*.
- Dispositivos de entrada e saída, periféricos e dispositivos de armazenamento.
- Sistema operacional e aplicativos.
- Documentos e arquivos.

Conteúdo Programático:

- Evolução do Computador.
- Componentes do computador. Processador, Memória Ram, Disco Rígido e SSD, Placa Mãe, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Gabinete, Fonte.
- Dispositivos de Entrada e Saída: Monitor, Impressoras, teclado, mouse, projetor, microfone, roteador, modem, Scanner, Webcam, CD/DVD ROM/RW.
- Aperfeiçoamento no uso de teclado e mouse
- Fazer as conexões dos dispositivos de entrada e saída.
- Sistemas Operacionais (Windows, LINUX, MacOS);
- Utilização de navegadores e acesso para a plataforma SIGAA;
- Utilização de serviços de correio eletrônico;
- Atalhos? (CTRL C, CTRL V …)
- Introdução ao Sistema Operacional Windows: Recursos do Painel de Controle: resolução de tela, layout dos teclados; botão de ação do mouse, alteração do lado esquerdo para o direito; data e hora do sistema; Formatação, limpeza de disco; Criação de conta de usuário; Movendo as bibliotecas do usuário para outra partição; Instalação de aplicativos: antivírus; programas de conferências (zoom, teams, google meet); chat (WhatsApp e Telegram), pacotes offices (Microsoft Office, Google Docs, LibreOffice…) e Navegadores (Google Chrome, Firefox, Edge); Esta parte poderia estar na segunda parte da matéria. OBS: Vai precisar de uma máquina virtual para realizar as instalações.
  Criação de Arquivos e pastas; Utilização do mouse; Utilização do teclado (digitação); Funcionalidade das teclas principais;

Objetivos:

- Identificar os componentes de *hardware*: dispositivos básicos, de entrada e saída e outros;
- Conhecer o sistema operacional e suas funções: arquivos, usuários, programas, etc;
- Manipular arquivos e diretórios.

Metodologia de Abordagem:
- Aulas expositivas e práticas em laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

1. FUSTINONI, D. F. R; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Editora IFB, Brasilia, 2013.

2. BLUMER, Fernando Lobo. **BrOffice.org Cbalc 2.4**: trabalhando com planilhas, Rio Pardo: Viena, 2008.

3. SIMÃO, Daniel Hayashida. **LibreOffice Calc 4.2**: dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.

4. LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 2003. 243 p., il. ISBN 8515003228.

5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 5. ed. São Paulo: Érica, 2004. ISBN 8571948348.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMON, José Eduardo. **Excel com VBA na prática**. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN9788536531410. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531410/pageid/1. Acesso em: 01 mar. 2024.

2. MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2019:** avançado. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532318/pageid/1. Acesso em: 01 mar. 2024.

3. MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções:** Microsoft Excel 2019. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204148 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555204148/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%4051:1. Acesso em: 01 mar. 2024.

Unidade Curricular: INFORMÁTICA - INTERNET	TEMPO SOCIAL 0	TEMPO ESCOLA 30	CH*: 30

Ementa:
FASE 2 - 30h:
- Navegadores. Emails. Redes Sociais. Aplicativos Web.

Conteúdo Programático:
- Tipos de navegadores da internet;
- Navegar com segurança pelas páginas da internet;
- Realizar pesquisa pela internet; Extrair informações das pesquisas; Como copiar ou salvar imagens da internet; Como copiar ou salvar vídeos da internet;
- Capturas de tela
- Acesso a sites de aplicações na internet; Como fazer download da internet; Onde salvar os arquivos do download; Instalar o programa baixado;
- Acesso aos sites diversos;
- Configurações do navegador;

- Acesso ao sites de e-mail: Fazer leitura dos e-mails; Fazer o download dos anexos do e-mail; Fazer o envio de e-mails; Enviar e-mails com anexo; Prevenção contra e-mails maliciosos; Evitar e-mails do tipo corrente;
- Armazenamento de arquivos pessoais na Nuvem
- Trabalhar com downloads de arquivos com conteúdos para apoio pedagógico do conteúdo visto nas disciplinas tais como: Textos; Arquivos de áudio; Arquivos de Vídeo;
- Conceitos de rede sociais;
- Formas de comunicação via internet (chats, vídeos, áudios)
- Conceitos e práticas em sites e-commerce;
- Aplicativos na web.

Objetivos:
Conhecer as diversas formas de acesso a Internet.

- Navegar de forma segura.
- Usar aplicativo da web.

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositivas e aulas práticas em laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

1. FUSTINONI, D. F. R; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Editora IFB, Brasilia, 2013.

2. BLUMER, Fernando Lobo. **BrOffice.org Cbalc 2.4**: trabalhando com planilhas, Rio Pardo: Viena, 2008.

3. SIMÃO, Daniel Hayashida. **LibreOffice Calc 4.2**: dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.

4. LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 2003. 243 p., il. ISBN 8515003228.

5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 5. ed. São Paulo: Érica, 2004. ISBN 8571948348.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMON, José Eduardo. **Excel com VBA na prática**. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN9788536531410. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531410/pageid/1. Acesso em: 01 mar. 2024.

2. MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2019:** avançado. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532318/pageid/1. Acesso em: 01 mar. 2024.

3. MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções:** Microsoft Excel 2019. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204148 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555204148/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%4051:1. Acesso em: 01 mar. 2024.

Unidade Curricular:	TEMPO SOCIAL 0	TEMPO ESCOLA 120	CH*: 120

INFORMÁTICA- SOFTWARE DE ESCRITÓRIO			

Ementa:
FASE 3 - 60h:
Software de Edição de texto. Software de Cálculo.
Conteúdo Programático:

- Software de Edição de texto: Abrindo um documento novo; Salvando um documento; Abrindo um documento existente; Utilizando formatação de parágrafo; Utilizando formatação de texto; Utilizando tabelas, formatação de tabelas; Utilizar texto com 2 ou mais colunas; Utilização de quebra de página; Utilização de quebra de secção; Utilização de Sumário.
- Software de Cálculo: Abrindo uma planilha nova; Salvando uma planilha; Abrindo uma planilha existente; Lançando valores na planilha; Realizando cálculo com valores; Realizando cálculo com referência de células; Realizando cálculo com referência fixa; Realizando cálculo com referência em abas diferentes; Utilização de funções: Soma, Média, Se, Concatenar; Formatando planilhas; Macros seria interessante pois é visual.

FASE 4 - 60h:
Software de Apresentação. Software de Imagem.
Conteúdo Programático:

- Software de Apresentação: Abrindo uma apresentação nova; Salvando uma apresentação; Abrindo uma apresentação; Inserindo Imagens de pano de fundo; Inserindo símbolos, imagens e textos; Inserindo Animações; Realizando transições entre objetos e slides;
- Software de Imagem: Abrir uma imagem; Salvar imagem; Criar uma imagem

Objetivos:
FASE 3 - 60h:

- Criar e formatar textos diversos, usando um software de edição de texto.
- Criar e formatar planilhas, usando um software de cálculo.

FASE 4 - 60h:

- Software de Apresentação: Abrindo uma apresentação nova; Salvando uma apresentação; Abrindo uma apresentação; Inserindo Imagens de pano de fundo; Inserindo símbolos, imagens e textos; Inserindo Animações; Realizando transições entre objetos e slides;
- Software de Imagem: Abrir uma imagem; Salvar imagem; Criar uma imagem nova; Aplicar recursos de redimensionamento de imagem; Recorte de imagem; Aplicar filtros em imagens;

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositivas e práticas em laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

1. FUSTINONI, D. F. R; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Editora IFB, Brasilia, 2013.

2. BLUMER, Fernando Lobo. **BrOffice.org Cbalc 2.4**: trabalhando com planilhas, Rio Pardo: Viena, 2008.

3. SIMÃO, Daniel Hayashida. **LibreOffice Calc 4.2**: dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.

4. LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 2003. 243 p., il. ISBN 8515003228.

5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 5. ed. São Paulo: Érica, 2004. ISBN 8571948348.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMON, José Eduardo. **Excel com VBA na prática**. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN9788536531410. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531410/pageid/1. Acesso em: 01 mar. 2024.

2. MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2019:** avançado. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532318/pageid/1. Acesso em: 01 mar. 2024.

3. MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções:** Microsoft Excel 2019. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204148 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555204148/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%4051:1. Acesso em: 01 mar. 2024.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	TEMPO SOCIAL 13h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 73h

Ementa:

FASE 2 - 60h+12h:

- Introdução aos estudos históricos: História; memória; identidades; biografia e autobiografia.
- Povos Nativos do Brasil;
- América Portuguesa;
- Aspectos da História afro-brasileira
- Brasil Monárquico: sociedade e trabalho.
- Brasil Republicano: sociedade e trabalho.

Objetivos:

- Relacionar o particular com o geral, situando a localidade específica, a nacional e a mundial, de maneira a interligá-la;
- Favorecer a formação da cidadania em perspectiva individual, articulada à reflexão;
- Interpretar historicamente as fontes documentais;
- Formar alunos capazes de ler e compreender a realidade, e de posicionar-se diante dos problemas de seu tempo, agindo conscientemente e buscando atuar na sociedade;
- Construir noções de continuidade e permanência;
- Ampliar e estimular o conhecimento do aluno sobre si mesmo e sobre o ambiente em que vive;
- Diferenciar contextos, culturas e valores de acordo com as sociedades e os períodos estudados;
- Compreender os fatos históricos como processo e produtos de relações sociais, econômicas, políticas e culturais;
- Compreender o conceito de tempo histórico, dimensionando-o em diferentes instâncias;
- Possibilitar o entendimento e a formação da noção de identidade social, estabelecendo relações entre o indivíduo e a sociedade;
- Possibilitar ao estudante a compreensão de si como sujeito histórico, construído e construtor de realidades.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de ensino partirá da noção de sujeito histórico, percebendo o estudante como produtor e produto da História. Assim, os temas estarão em constante diálogo com a realidade dos alunos e alunas. Parte da carga horária será composta pelo tempo social, de acordo com o proposto em reunião docente. Os procedimentos metodológicos incluirão aulas expositivas dialogadas, leitura de textos, imagens e fontes históricas. A unidade curricular valorizará o trabalho independente e as construções coletivas.

Bibliografia Básica:

1. MACEDO, J. R. **História da África.** São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414097

2. DOLHNIKOFF, M. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414264/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/6%5Bcover-image%5D/2%4050:48

3. PRIORI, M.D.; VENANCIO, R. **Uma breve História do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. MARQUES, A.M. (org.) **História moderna através de textos.** São Paulo: Contexto, 2005.

2. NOVAIS, F. SHWARCZ, L.M. **História da vida privada no Brasil:** contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

3. FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2006.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	TEMPO SOCIAL 19h	TEMPO ESCOLA 90h	CH*: 109h

Ementa:
FASE 3 - 60h+13h:
Noções de localização e mapeamento; A experiência urbana e interpretação geográfica dos processos sócio-espaciais; O papel do campo na sociedade global.

FASE 4 - 30h+6h:
Noções de localização e mapeamento; As formações florestais e a relação do ser humano com o ambiente; Os movimentos terrestres: rotação e translação; Elementos e fatores do clima; Os tipos climáticos; Impactos ambientais e mudanças climáticas; A origem da Terra. As dinâmicas internas e externas da Terra

Objetivos:
FASE 3 e 4:
Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos; Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território; Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.

Metodologia de Abordagem:
A metodologia de abordagem em geografia visa permitir que os estudantes se apropriem dos conceitos básicos da geografia como espaço geográfico, paisagem, região, território, lugar e ambiente a partir de estudos temáticos em geografia física - com ênfase nos conhecimentos relacionados a geomorfologia, a climatologia e a biogeografia (Fase 2) - e em geografia humana - com ênfase nos estudos sobre a cidade e o campo (Fase 3). Em ambas as fases buscaremos desenvolver a capacidade de uso de mapas do mais diversos tipos, tendo em vista de que este é um dos principais instrumentos de análise geográfica. Os procedimentos metodológicos serão: Aulas expositivas e dialogadas; Pesquisa individual ou em grupo; Exercícios; Debates e seminários; Saídas de campo. Ao final de cada tópico da ementa serão realizadas avaliações no intuito de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

1. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** Edusp. 2000.

2. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil:** espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. Scipione. 2015

Bibliografia Complementar:

1. SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (org) et all. **Terra:** feições ilustradas. Ed. UFRGS. 2003.

2. MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 114 p., il. (Primeiros passos, 48). ISBN 8511010483.

3. SOUZA, Marcelo José Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 2a. Ed.. Bertrand Brasil. 2005.

Unidade Curricular: FILOSOFIA	TEMPO SOCIAL 12h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 72h

EMENTA

FASE 3 - 30h+6h:

- O que é filosofia? A atitude filosófica. As origens da Filosofia.
- Visão geral sobre os principais períodos da História da Filosofia.
- Os principais pensadores de cada período – noções gerais do pensamento. Noções de cidadania, direitos e deveres.
- O surgimento da filosofia política e a contribuição dos diversos pensadores para a Filosofia Política da Grécia clássica, da Idade Média e da Modernidade, incluindo Maquiavel e os teóricos contratualistas.

FASE 4 - 30h+6h:

- A filosofia e sua atualização nas questões do cotidiano por meio da reflexão crítica, promovendo o diálogo entre as diferentes modalidades de conhecimento: senso-comum, mitologia, filosofia, religião, artes, ciência e tecnologia.
- Os métodos de produção do conhecimento: indução, dedução e analogia. Elementos de História e Filosofia da Ciência, destacando diferentes paradigmas. O pensamento racional e a argumentação criteriosa, contemplando noções gerais de lógica e exercícios de raciocínio lógico.
- Conceitos elementares do campo da ética, enquanto disciplina da Filosofia. Algumas concepções éticas em destaque no pensamento ocidental. O debate contemporâneo na busca por definir critérios éticos: ênfase nos grandes dilemas éticos do nosso tempo. A ética ambiental. Ética profissional, assédio moral no trabalho, etc.
- Análise filosófica do trabalho enquanto fundamento da condição humana. A ontologia do ser social. Análise histórica da relação trabalho e educação, na perspectiva da liberdade e dos direitos humanos. As novas morfologias do trabalho e a condição dos trabalhadores.

Objetivos

FASE 3

- Entender o desenvolvimento do pensamento filosófico na filosofia grega clássica, na moderna e contemporânea;
- Refletir sobre a noção de sujeito e de cidadania.
- Compreender as diversas concepções sobre a Filosofia Política no pensamento de diversos filósofos.
- Entender sobre o direito, liberdade e política dentro de uma perspectiva filosófica.

- Refletir sobre: o direito, liberdade e a política no contexto das obras de Maquiavel, Locke e Rousseau.

FASE 4

- Conhecer a história das perguntas e problemas filosóficos, buscando envolvimento e aproximação com as questões da Filosofia que possam subsidiar análise e compreensão dos saberes, do agir humano, da vida em sociedade e das relações de trabalho.
- Desenvolver capacidade para analisar, problematizar e ressignificar conceitos de uso corrente, mas que adquirem novas dimensões teóricas na alçada da Filosofia, tais como os de verdade, liberdade, ética, sociedade, política, cultura, tecnologia, ciência, educação, trabalho, entre outros.
- Aperfeiçoar a capacidade de argumentar criticamente sobre os mais variados temas do âmbito da filosofia e das humanidades, com destaque para as questões éticas, o pensamento racional, os métodos da ciência, a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

Metodologia de Abordagem:
- Contempla aulas expositivas e dialogadas, recursos audiovisuais, leituras orientadas de textos e realização de exercícios referentes aos conteúdos abordados, debates previamente encomendados, participação dos alunos, atividades na sala de aula, sala de informática, auditório e no laboratório de Ciências Humanas, apresentação em seminário, trabalho em grupo e participação em avaliações ao longo do componente curricular. E ainda a participação nas atividades organizadas de forma interdisciplinar em função do projeto integrador, entre outras.

Bibliografia Básica:

1. CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

2. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2. LONDON, J. **O tacão de ferro**. São Paulo: Boitempo, 2011

3. ROSA, Patrícia. **Direitos? para quais humanos?:** o problema da igualdade e da singularidade nos fundamentos da ética e da política. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2014.

4.

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	TEMPO SOCIAL 13h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 73h

Ementa:

FASE 4 - 60h+13h:

A diferença entre o senso comum e o conhecimento científico. O contexto social de surgimento da Sociologia. A sociologia como ciência que visa compreender a realidade social. Compreender as principais teorias e conceitos desenvolvidos pelos autores clássicos do pensamento sociológico Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Compreensão das noções de cultura antropológicas etnocentrismo, relativismo cultural e estruturalismo. Compreender o mito da democracia racial assim como os significados e as diferenças entre os conceitos de raça, etnia, racismo e ações afirmativas. Gênero e orientação sexual. Entendimento sobre os diferentes tipos de preconceitos presentes nas sociedades: de classe, étnicos, regionais, de gênero, entre outros

Objetivos:

- Aperfeiçoar a capacidade de debater criticamente sobre os mais variados temas, construindo argumentos que ultrapassam a dimensão do senso comum.

- Compreender os conceitos clássicos de Émile Durkheim - conceitos de Fato Social, Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica; Max Weber - conceito de Ação Social; Karl Marx - conceitos de Modo de Produção Social, Alienação e Ideologia.
- Compreender as noções de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo,(entre os conceitos de raça, etnia, racismo) , relativismo cultural e estruturalismo.
- Entender a formação étnico racial brasileira e os significados e as diferenças entre os conceitos de raça, etnia, racismo e ações afirmativas.
- Compreender as questões de gênero e orientação sexual.
- Desenvolver a capacidade para problematizar, analisar e debater questões e problemas sociais contemporâneos, tais como: preconceito (de gênero, racial, entre outros), homossexualidade e homofobia.

Metodologia de Abordagem:

Antes da revolução cartesiana, estudar não era uma atividade tão fragmentada como é hoje. Naquele tempo, os saberes se completavam, se "misturavam", se articulavam. É possível pensarmos que essa postura fragmentada que vemos hoje em nossa sociedade, nos aspectos econômicos, político e social, seja intransponível. Não obstante, numa busca incansável de tentar amenizar ou superar um modelo, que já é chamada por alguns de obsoleto, buscar-se-á na na disciplina de Sociologia não um retorno ao modelo anterior a Descartes, mas uma discussão que siga a proposta de projetos visionários e corajosos de reencontrar o elo entre as ciências, suas grandes questões e seus desafios, tal como antigamente. Nesta perspectiva, busca-se atender as competências previstas no ENEM e ao público-alvo (alunos adultos, trabalhadores e em contato muitas vezes direto com os conflitos a serem apresentados nas aulas).

Os conteúdos de Sociologia serão abordados de maneira interdisciplinar, não só quando os mesmos se mostrarem análogos nas disciplinas, mas em todos os momentos do curso, inclusive no Tempo Social.

As aulas serão estruturadas em slides, textos, exercícios e diálogos constantes a fim de proporcionar aos trabalhadores-estudantes um espaço de comunicação, no qual poderão comparar e deduzir a partir do seu mundo, conceitos geográficos, históricos, sociológicos e filosóficos. O processo de avaliação será baseado em observações diárias, durante a participação dos discentes nos diálogos e nos exercícios, como também em provas e trabalho em grupo.

Quanto ao Tempo Social, conforme o documento orientador do EJA explícita e a metodologia a ser aplicada em Sociologia condensará a proposta interdisciplinar ao proporcionar problemas em que os trabalhadores-estudantes terão que interagir com os conteúdos trabalhados pelas quatro disciplinas a fim de resolvê-los, resultando nas avaliações. No Tempo Social, a palavra-chave será comunicação interdisciplinar de forma a demonstrar aos discentes a complexidade dbo sistema-mundo. Este poderá ser estruturado através de mostras artísticas, produção de vídeos, visitas técnicas, em comunhão com outros Componentes Curriculares ministrados no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Bibliografia Básica:

1. GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986, 24ª reimpressão.

Bibliografia Complementar:

1. MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999

2. VINCENTINO,C.V. **História Geral e do Brasil.** Volume II. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

3. MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008.

4. CHAUÍ, Marilena. **Sobre a violência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2017. *E-book*. ISBN

978855300855. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300855/pageid/0. Acesso em: 29 nov. 2024.

5. GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos movimentos sociais**. São Paulo: Editora Cortez. 2023. *E-book*. ISBN 9786555554021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554021/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/4%4051:2. Acesso em: 29 nov. 2024..

Unidade Curricular: ARTE	TEMPO SOCIAL 13h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 73h

Ementa:
FASE 2 - 60h+13h:

- Estudo sobre a Arte e o saber cultural e estético nas diferentes culturas;
- Arte brasileira ao longo dos tempos;
- Arte contemporânea.

Objetivos:
Objetivos Geral:
Desenvolver experiências práticas e reflexivas que contribuam para ampliar os conhecimentos sobre as linguagens artísticas (conforme a formação docente: artes visuais, teatro, música ou dança) nos diferentes contextos sociais, proporcionando sua transformação como cidadão.
Objetivos Específicos:

- Construção gradativa de saberes sobre textos e imagens de produções artísticas;
- Identificação de aspectos políticos, históricos e sociais, e tecnológicos nas artes;
- Desenvolvimento de pensamento crítico de forma poética/artística;
- Participação coletiva e individual.

Metodologia de Abordagem:
Aula expositiva-dialogada; Promoção de discussões acerca do trabalhado/objeto/pesquisa em sala de aula envolvendo situações do cotidiano.
Atividades diversas nas linguagens das artes visuais como colagem, pintura e desenho para a compreensão dos elementos da linguagem visual, com suporte em artistas/temas/períodos da história da arte.
As dinâmicas priorizam momentos de uso do recurso técnico digital com o computador, vinculando e aproximando os discentes do laboratório de informática.
Atendimento individual (mas com aula normal – todos desenvolvendo seu portfólio: capa, texto, pasta,...), com orientação das pesquisas e encaminhamentos necessários.
Organização de uma Exposição (TODO processo: planejamento, organização, montagem, divulgação, monitoria, desmontagem).
Parte da carga horária será composta pelo tempo social, de acordo com o que for proposto nas reuniões de acompanhamento e planejamento e no PPC do curso.

Bibliografia Básica:

1. CANTON, Katia. **Temas da Arte Contemporânea**. São Paulo:WMF Martins Fontes, 2019.

2. CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

3. FAURE, Élie. **A arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 481 p.:il.

4. Livro didático fornecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Bibliografia Complementar:

1. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

2. PROENÇA, Graça. **Descobrindo a história da arte.** São Paulo : Ática, 2008. **http://biblioteca.ifsc.edu.br/index.asp?codigo_sophia=13686**

3. DAMIÃO, Carlos (org.). **Meyer Filho**: vida e arte. Florianópolis: FCC, 1996.

4. FAURE, Élie. **A arte medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 481 p.:il.

5. TIRAPELI, Percival. **Arte indígena**: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Nacional, 2007. 59 p., il. (Coleção arte brasileira). ISBN 85-04-01005-8.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	**TEMPO SOCIAL 60h**	**TEMPO ESCOLA 13h**	**CH*: 73h**

Ementa:
FASE 1 - 60h+13h:
Estudo sobre a cultura corporal de movimento, suas manifestações e as interlocuções com o corpo, saúde, estilo e qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho, mídia e sociedade.

Objetivos:

- Compreender a ecologia corporal integrada à ecologia ambiental, promovendo a melhoria da saúde, qualidade de vida e qualidade vida no trabalho;
- Demonstrar conhecimento do funcionamento do corpo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades, valorizando-as como recurso para a melhoria de sua aptidão física e saúde;
- Reconhecer a diversidade de manifestações da cultura corporal, associando- as com o contexto em que são produzidas;
- Ser capaz de trabalhar em pequenos e grandes grupos, compreendendo as diferenças individuais e colaborando para o alcance dos objetivos coletivos;
- Ser capaz de tomar iniciativa, agir com criatividade, gerando e propondo novas ideias;
- Participar ativamente da cultura corporal de movimento, estando apto a produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.
- Apropriar-se das diferentes formas de linguagens de modo a construir um discurso próprio nas relações sociais, culturais e políticas;
- Compreender através da cultura corporal as relações de corpo, gênero e mídia;
- Perceber os mitos e verdades sobre mídia, saúde, corpo, gênero e esporte.
- Mostrar autonomia para o desenvolvimento das possibilidades de aprendizagem, buscando, na cultura de movimento, uma inserção social consciente e participativa;
- Posicionar-se criticamente num exercício conjunto de pensamento, sensibilidade, intuição, imaginação e criatividade para significar o contexto em que está inserido.

CONTEÚDOS
1. Construção Cultural do Corpo, Comportamento Alimentar e Sedentário (Concepção de Corpo; Imagem Corporal; Fisiologia; Gênero; Padrões Sociais)
2. Atividade Física e Exercício Físico (Guia de Atividade Física para a População Brasileira)
3. Saúde, Estilo e Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho (Conceitos; Aplicabilidade; Influência da Mídia; Lazer e Ginástica Laboral)
4. Sociologia do Esporte (Esporte como Fenômeno Social)
5. Cultura de Movimento: jogos desportivos e vivências corporais. (Jogos e Brincadeiras; Esportes (Rede e Parede, Contato, Marca); Ginásticas, Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura)

Metodologia de Abordagem:
A Unidade Curricular será ministrada por meio de aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas, fundamentadas na metodologia histórico-crítica (Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final) envolvendo as experiências corporais (Jogos e Brincadeiras; Esportes (Rede e Parede, Contato, Marca); Ginásticas, Danças; Lutas e Práticas

Corporais de Aventura) realizadas nos ambientes específicos para a Educação Física (quadra, sala de lutas, academia) sala de aula, pátio, auditório e demais espaços no Câmpus. Perspectivas metodológicas de abordagens técnicas também serão consideradas. Parte da carga horária será composta pelo tempo social, de acordo com o que for proposto nas reuniões de acompanhamento e planejamento e no PPC do curso.

Bibliografia Básica:

1. NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001

2. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar:

1. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Vitória (ES): UFES, 1997c.

2. BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. 2. ed. Campinas (SP): Papirus, 1998.

3. BITENCOURT, Fernando G. **O ciborgue e o futebol**: corpo, biopoder e illusio no reino do quero-quero. Curitiba: Appris, 2020.

Unidade Curricular: PORTUGUÊS I, II, III, IV	TEMPO SOCIAL 32h	TEMPO ESCOLA 150h	CH*: 182h

Ementa:

FASE 1 - 30h+6h:

- História da Língua Portuguesa. Formação do Português Brasileiro.
- Estudo e origem da Fala e Escrita e sua relação com as normas padrão/culta.
- Variação linguística; preconceito linguístico; Normas e adequação linguísticas;
- A língua e seu uso nos meios digitais e sua relação com as normas padrão/culta.
- O texto literário, identidade e textos biográficos.

FASE 2 - 30h+7h:

- Recursos de textualidade, contexto, e sua relação com as normas padrão/culta.
- Estratégias e características linguísticas da modalidade oral formal
- Recursos de escrita, padronização e sua relação com a fala
- Processos de coesão, sentenças relativas e sua relação com as normas padrão/culta
- A língua no universo da informática: recursos e limitações
- Texto literários e intertextualidades; adaptações literárias.
- Literatura e meio urbano

FASE 3 - 60h+7h:

- Fato, verdade e opinião na língua
- Humor na língua, publicidade e persuasão e a relação com as normas padrão/culta
- Investigação de gramáticas, recursos sintáticos e conexões com as normas padrão/culta
- Recursos linguísticos e multimodalidade no universo digital
- Literatura, o universo poético e recursos linguísticos
- Texto literários e intertextualidades; adaptações.

FASE 4 - 30h+6h:

- Ideologia e linguagem e sua relação com as normas padrão/culta.
- Argumentação e estratégias argumentativas e sua relação com as normas padrão/culta.
- Práticas linguísticas, manifestação de poder e defesa de direitos

- A línguas nas redes sociais e espaços digitais de debate público
- Literatura e questões étnico-raciais
- Literatura engajada, aspectos sociais e políticos

Objetivos:

- Engajar-se em práticas textuais autorais e coletivas, nas diferentes esferas, como da ciência, cultura, literatura, trabalho, informação, vida pessoal e coletiva, dominando as diferentes normas linguísticas e compreendendo e refletindo sobre os processos linguístico-gramaticais e discursivos, bem como relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem.
- Analisar, crítica e cientificamente, a origem e o funcionamento das línguas naturais, suas gramáticas, aspectos discursivos, sociais e políticos, com enfoque no estudo da língua portuguesa.
- Dominar a produção/recepção de diferentes textos orais, escritos e multimodais, entendendo sua estruturação nos diversos níveis linguísticos, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão; para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas esferas sociais.
- Ler e analisar diversas obras do repertório artístico-literário em língua portuguesa (ou estrangeira), para se apropriar e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

Metodologia de Abordagem:

Diversas metodologias podem ser utilizadas, mas sempre considerando as especificidades do público de PROEJA. Algumas alternativas são aulas baseadas em problemas e aulas expositivo-dialogadas, com estímulo frequente dos alunos para a participação ativa na construção e compreensão do tema, trazendo o problema da realidade para a situação de sala de aula, fazendo perguntas instigantes e levantando hipóteses.

O estudo da língua não deve partir de categorizações gramaticais tradicionais prontas, mas promover o exercício epilinguístico de reflexão sobre o texto lido/escrito a fim de entender suas potencialidades, explorá-lo e transformá-lo, bem como estimular a reflexão científica sobre a língua e suas gramáticas, investigando-as e estabelecendo análises.

Do mesmo modo, o estudo de Literatura não deve partir da classificação teórica tradicional de escolas literárias, mas da própria leitura do texto literário. Bastante importante também o uso frequente do laboratório de informática como parte da formação digital e dos usos da língua nessa esfera. Parte da carga horária será composta pelo tempo social, de acordo com o que for proposto na reunião docente e no PPC do curso.

Bibliografia Básica:

1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 11. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2015..

Bibliografia Complementar:

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico.** 56. ed. rev. e ampl. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

3. BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália***:* a novela sociolingüística**.** 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Unidade Curricular: ESPANHOL	TEMPO SOCIAL 6h	TEMPO ESCOLA 30h	CH*: 36h

Ementa:
FASE 3 - 30h+6h:

Aspectos culturais, sociais, comunicativos, fonéticos e gramaticais da Língua Espanhola, tais como:

- O espanhol no mundo;
- Pronúncia (letras e sons do idioma);
- Pronomes pessoais, interrogativos, possessivos e demonstrativos;
- Apresentar-se na Língua adicional estudada;
- Formalidade e informalidade na língua adicional (uso de *tú, usted y vos);*
- Numerais;
- Dias da semana, horas e verbos para falar da rotina semanal;
- Artigos, preposições, contrações e conjunções;
- Heterossemânticos;
- Gênero e número na língua adicional estudada;
- Vocabulário sobre estabelecimentos comerciais, rotina semanal, nacionalidades, consumo, comida, vestuário, descrição pessoal, família, etc.

Objetivos:

- Conhecer, de forma básica, a Língua Espanhola.

Metodologia de Abordagem:
A aprendizagem se dará a partir de diferentes abordagens: exposições de vídeos curtos, leitura, materiais impressos, exercícios online de escuta, escrita e oralidade para melhor aprendizagem da Língua Espanhola.
A forma de avaliação será processual, avaliando o desenvolvimento e participação das atividades propostas em sala, sejam elas escritas ou orais. Serão, ao todo, trinta aulas de atividades presenciais e seis aulas de atividades complementares.

Bibliografia Básica:

1. ERES FERNÁNDEZ, Gretel M. (coord.). **Gêneros textuais e produção escrita**: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p., il., color. ISBN 9788534232104.

2. MARIANO, Grant. **Muy amigo**: um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999. 272 p. ISBN 8574320056.

Bibliografia Complementar:

1. GALERA, Maria Claúdia. **Novo manual nova cultural**: Espanhol. São Paulo: Nova Cultural, 1998. 192 p.

2. PERIS, Ernesto Martín. **Para empezar**: libro de ejercicios. Barcelona: Edelsa, 1989. 2 vol.

3. MARRONE, Célia Siqueira de. **Português español**: aspectos comparativos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. 122 p. ISBN 8571131988.

Unidade Curricular: INGLÊS	TEMPO SOCIAL 7h	TEMPO ESCOLA 30h	CH*: 37h
Ementa: **FASE 4 - 30h+6h:**			

De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende fornecer conhecimentos e estratégias básicas para comunicação em nível iniciante em língua inglesa, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas

Objetivos:

- Compreender a multiplicidade de usos da língua inglesa
- Conhecer estratégias de leitura para compreensão de textos escritos autênticos e adaptados em língua inglesa para participar das mais diversas práticas de letramento necessárias para atuação na sociedade;
- Comunicar-se em língua inglesa em nível básico, para ampliar, de forma elementar, as possibilidades de interação com usuários de inglês de diversas nacionalidades;
- Apresentar-se e apresentar outras pessoas, sendo capaz de fornecer informações pessoais, como nome, nacionalidade, contato pessoal, idade, local de moradia e/ou trabalho, entre outros.
- Compreender e expressar informações sobre rotinas e hábitos, sendo capaz de falar de si e de outros.
- Compreender informações acerca do mundo do trabalho e das condições que permeiam a temática, sendo capaz de produzir informações básicas sobre emprego, currículo e situação de trabalho.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia da Unidade Curricular de Inglês do PROEJA Ensino Médio inclui aulas expositivo-dialogadas presenciais. O professor proporcionará atividades comunicativas simulando situações reais de comunicação, a serem praticadas na interação entre os/as estudantes com a supervisão do professor. Serão realizados exercícios escritos e orais com foco nos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas. Pode-se empregar reprodução de diálogos, trabalho com músicas, realização de exercícios, apresentações, dinâmicas, trabalho com projetos, entre outros.

Além do conhecimento lexical e gramatical, o curso é pensado sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica como proposta por Dermeval Saviani (2003), considerando o aprendiz em sua subjetividade e na sua relação com o outro. Assim, deve-se ter sempre em mente os aspectos sociais, históricos e culturais relacionados ao aprendizado da língua adicional em consonância com os conhecimentos da língua materna (e outros conhecimentos prévios), bem como a formação do sujeito de modo geral (abordando um aprendizado contextualizado da língua adicional). Dessa forma, a abordagem de conteúdos transversais como Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Direitos Humanos serão abordados

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Denise. **Ensino de língua inglesa**: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012. 343 p., il. ISBN 9788578441050.
2. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Ensino de língua inglesa no ensino médio**: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p., il., color. (Somos mestres). ISBN 9788576759881.
3. Livro didático fornecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Bibliografia Complementar:

1. LONGMAN (Ed.). **Gramática escolar da língua inglesa**. Oxford: Longman, 2004.
2. CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês.com.textos para informática**. Barueri: Disal, 2006. 189 p., il. ISBN 9788590178514.
3. HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS, 2009. 183 p. ISBN 9788575831489.

Unidade Curricular: QUÍMICA	TEMPO SOCIAL 13h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 73h

Ementa:
FASE 1 - 30h+6h:

- O que é química?
- Substâncias e misturas; separação de misturas.
- Introdução a estrutura eletrônica dos átomos e tabela periódica; conceitos básicos de ligações químicas; íons e moléculas.
- Os estados físicos e propriedades dos materiais.

FASE 2 - 30h+7h:

- Aspectos cinéticos e termoquímicos das transformações químicas.
- Movimento dos elétrons e introdução à eletroquímica. Lixo eletrônico.

Objetivos:
Objetivos Geral:
Conhecer os fundamentos da química geral para instrumento na operação de computadores e no cotidiano.
Objetivos Específicos:

- Compreender o processo evolutivo das teorias atômicas;
- Conhecer e aplicar Tabela Periódica com base nas características periódicas sob a qual, a mesma foi construída;
- Compreender as reações redox e suas principais funções no cotidiano e na indústria voltada à informática e a computadores.

Metodologia de Abordagem:
As aulas serão desenvolvidas através de exposições, debates e pesquisas com os alunos sobre as temáticas dos assuntos de química elencados na ementa. Para isso, serão utilizados recursos como: Quadro, giz, computador, projetor datashow, vídeos, simulações computacionais, internet e modelos moleculares.
Parte da carga horária será composta pelo tempo social, de acordo com o proposto em reunião docente.

Bibliografia Básica:

1. BROWN, Theodore L.; LEMAY JR., H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. **Química:** a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 972 p. ISBN 9788587918420.
2. RUSSELL, John Blair. **Química geral.** vol. 1. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.662 p.
3. MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de A. **Química geral:** fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 436 p., il. ISBN 9788576050513.

Bibliografia Complementar:

1. RUSSELL, John Blair. **Química geral**. vol. 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.628 p.
2. KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas.** vol.1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 512 p. SALVADOR, Edgard. Química: química geral. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: química geral. São Paulo: FTD, 1992. 412 p. : il. ISBN 85- 322-0650-6.

Unidade Curricular: BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAÚDE	TEMPO SOCIAL 12h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 72h

Ementa:
FASE 1 - 30h+6h:

- Conceitos básicos em Biologia;
- Membrana plasmática, citoplasma e núcleo;

- Fisiologia humana;

FASE 2 - 30h+7h:

- Fisiologia humana;
- Reprodução Sexuada e Assexuada;
- Variabilidade Genética;
- Genética Hereditária;
- Teorias da Evolução:
- Lamarckismo e Darwinismo.

Objetivos:

- Relacionar as informações do seu cotidiano com as diferentes áreas das ciências biológicas para compreender o funcionamento da sociedade e dos organismos vivos.
- Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum;
- Compreender o mundo no qual a ciência é parte integrante e construir referenciais teóricos vinculados à realidade da escola e da sociedade;
- Reconhecer a célula como maior estrutura capaz de realizar todas as atividades que caracterizam os seres vivos, assim como, conhecer suas partes;
- Compreender que os diferentes sistemas do corpo humano funcionam interligados uns aos outros, descrevendo as principais funções fisiológicas de cada órgão, suas relações com o meio e associação com problemas de saúde;
- Reconhecer os processos biológicos que levam ao aumento ou a diminuição da variabilidade genética nas populações de seres vivos;
- Aplicar as Leis de Mendel nos processos de transmissão sexuada das características hereditárias de uma geração à outra;
- Descrever as principais teorias evolucionistas.

Metodologia de Abordagem:

As aulas serão expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos tais como: lousa, vídeos, textos e discussões acerca dos temas trabalhados;
Aulas práticas no laboratório de Biologia;
Pesquisas em sala de aula com auxílio da internet e dos livros didáticos.
Serão realizadas atividades totalizando para o tempo social integrando as unidades curriculares.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, Sídio. Biologia para o ensino médio: volume único. São Paulo: Scipione, 2009. 536 p., il. (De olho no mundo do trabalho). ISBN 9788526249677.
2. Livro didático fornecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)
3. PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. v. 1. São Paulo: Ática, 2008.
4. LOPES, S. **Bio**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2002

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS; MARTHO. **Biologia.** São Paulo: Moderna, 2004. 3 v.
2. SOARES, José Luís. **Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia**. São Paulo: Scipione, 2005.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	TEMPO SOCIAL 43	TEMPO ESCOLA 210	CH*: 253

Ementa:

FASE 1 - 30h+6h

Conjuntos numéricos; Razão e Proporção; Grandezas Proporcionais; Regra de Três Simples; Porcentagem, Juros simples; Resolução de equação do 1º grau e do 2 grau; Resolução de Sistemas de Equações;

FASE 2 - 60h+13h

Noções de Função; Função do 1º grau; Função do 2º grau; Função Exponencial e Função Logarítmica (destacando as definições e a análise dos gráficos das funções).

FASE 3 - 60h+13h

Trigonometria do Triangulo Retângulo; Arcos da Circunferência e Círculo Trigonométrico. Funções Seno, Cosseno e Tangente.

FASE 4 - 60h+12h

Unidades de medida; perímetro de figuras planas; áreas das principais figuras planas; volume dos principais
sólidos geométricos; juros compostos.

Objetivos:

Objetivos:

- Identificar e operar em diferentes campos numéricos reconhecendo suas propriedades;
- Expressar números muito grandes e muito pequenos mediante o uso de notação científica;
- Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos, equações e sistemas de equações do 1º grau;
- Resolver situação- problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais;
- Calcular porcentagem e juros;
- Reconhecer funções dadas por gráficos ou leis;
- Resolver problemas que envolvem o conceito de função do 1º grau, 2º grau;
- Resolver problemas que envolvem o conceito de função exponencial, de função logarítmica e juros compostos;
- Comparar juros simples como função linear X juros compostos como função exponencial;
- Conhecer e aplicar, na resolução de problemas, as razões trigonométricas;
- Ampliar os conceitos do seno , cosseno e tangente (para o ciclo trigonométrico);
- Construir o gráfico das funções seno, cosseno e tangente;
- Identificar relações entre grandezas e unidades de medida;
- Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas;
- Identificar características de figuras planas e espaciais;
- Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

Metodologia de Abordagem:

As aulas serão desenvolvidas de duas maneiras distintas e complementares:

Os conteúdos pertinentes à base comum da Matemática serão trabalhados através do desenvolvimento de estratégias de solução de problemas de maneira dialógica e construtiva, buscando em cada conteúdo a reflexão dos resultados obtidos, bem como a obtenção de uma base sólida conceitual e técnica. Também serão utilizados recursos tecnológicos como o software Geogebra, para melhor visualização e compreensão das aulas, também será utilizado a máquina de corte a laser e impressora 3D nas aulas de geometria, além disso a disciplina utilizará sempre o laboratório de informática para trabalhar de forma interdisciplinar com a parte técnica;

Na Matemática e suas Tecnologias I o Tempo Social poderá ser composto de atividades como: a participação em palestras, projetos e ações de extensão, saídas de campo e outras ações propostas pelo docente. Como atividade a ser abordada no Tempo Social é sugerido trabalhar o conteúdo de Estatística Básica por meio de resolução de problemas e métodos de investigação, dando ênfase à situações contextualizadas e integradas ao
cotidiano do trabalhador-estudante. O ensino de Estatística tem um papel fundamental na formação da cidadania crítica, capacitando o discente para interpretar, avaliar criticamente e discutir a informação estatística nos diversos meios informativos. Destacamos como atividades: pesquisas/cálculos de índice de inflação dos produtos que compõem a cesta básica dos discentes e pesquisas investigativas de temas propostos pelos mesmos, evidenciando o grau de associação entre as variáveis envolvidas. Ao final de cada semestre, os trabalhadores-estudantes deverão socializar os trabalhos desenvolvidos de forma coletiva. Destacamos que o professor terá autonomia para o desenvolvimento das atividades do Tempo Social.

Bibliografia Básica:

1. BARRETO FILHO, B. **Matemática.** São Paulo: Ed, FTD, 2000.
2. BONJORNO, J. R. e GIOVANNI, J. R. **Matemática completa.** Volume 1,2 e 3. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
3. DANTE, L. R. **Matemática:** contexto & aplicações. Manual do Professor. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
4. Livro didático fornecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, B. B. e Silva, C. X. da. Matemática aula por aula. Volume 1,2 e 3. São Paulo: FTD, 2003.
2. IEZZI, G., DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PÉRIGO, R., ALMEIDA, N. **Matemática:** ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. SMOLE, K. S. e KIYUKAWA R. **Matemática:** ensino médio. São Paulo: Saraiva, 1998.
4. GIOVANI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **Matemática completa**: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005
5. TODÃO, Jefferson. **A Origem Africana da Matemática**. Editora Anans, 2024.
6. GERDES, PAULUS. **Pitágoras Africano: Um estudo em cultura e educação matemática.** 1ed. ED Lulu.com, 2011.
7. GERDES, PAULUS. **Viver a Matemática Desenhos de Angola.** ED Lulu.com, 2013.

Unidade Curricular: FÍSICA	TEMPO SOCIAL 13h	TEMPO ESCOLA 60h	CH*: 73h

Ementa:

FASE 1 - 60h+13h:

- Introdução à Física. Noções de Movimento.
- Leis de Newton.
- Conservação da Energia.
- Introdução a Termofísica.
- Introdução a Ondulatória.
- Introdução a Eletrodinâmica e ao Eletromagnetismo

Objetivos:

Objetivos Geral:

Construir uma visão da Física voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante, solidário,
com instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade.

Objetivos Específicos:

- Utilizar os conhecimentos físicos como uma ferramenta a mais em suas formas de pensar e agir;
- Identificar em uma dada situação-problema as informações ou variáveis relevantes e possíveis estratégias para resolvê-la;
- Reconhecer e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica;

- Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física, sabendo utilizá-las adequadamente;
- Ler e interpretar corretamente tabelas, gráficos, esquemas e diagramas;
- Acompanhar o noticiário relativo à ciência em jornais, revistas e notícias veiculadas pela mídia, identificando a questão em discussão e interpretando, com objetividade, seus significados e implicações para participar do que se passa à sua volta;
- Compreender e emitir juízos próprios sobre notícias com temas relativos à ciência e tecnologia, veiculadas pelas diferentes mídias, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara;
- Compreender a construção do conhecimento físico como um processo histórico, em estreita relação com as condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época;
- Compreender o desenvolvimento histórico da tecnologia, nos mais diversos campos, e suas consequências para o cotidiano e as relações sociais de cada época, identificando como seus avanços foram modificando as condições de vida e criando novas necessidades.

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva;
- Aula expositiva dialogada;
- Aula com vídeo projetor;
- Aulas de exercícios resolvidos e propostos;
- Atividades em grupo: Trabalhos escritos, seminários, exposições, visitas técnicas, entre outros;
- Simuladores computacionais aplicados e uso do laboratório de física;
- Experimentos e projetos ligados a temas interdisciplinares.

Quanto ao Tempo Social, os trabalhadores-estudantes deverão pesquisar experimentos relacionados à Física de modo que, posteriormente, haverá uma apresentação aos colegas de classe, bem como a entrega de um trabalho escrito contendo todas as explicações e descrições pertinentes aos três experimentos pesquisados pelo grupo. Vale ressaltar que o Tempo Social também poderá ser estruturado em comunhão com outros Componentes Curriculares ministrados no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Bibliografia Básica:

1. Livro didático fornecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

2. BISCUOLA, Gualter José; MAIALI, André Cury. **Física:** volume único: mecânica, termologia, ondulatória, óptica e eletricidade. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 650 p. ISBN 8502021281.

Bibliografia Complementar:

1. ALVARENGA, B. e MÁXIMO, A. **Física**. Volume Único. Ed Scipione.

2. FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física**: ciência e tecnologia : volume único. São Paulo: Moderna, c2001. 665 p. ISBN 8516028194.

3. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Física para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004. 415p.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas. Lembrar que o Tempo Social deve estar previsto dentro desta carga horária!

23. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

O curso **Qualificação Profissional em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio -**

EJA-EPT (PROEJA) adota critérios flexíveis e inclusivos para o reconhecimento e aproveitamento dos saberes e experiências prévias dos trabalhadores-estudantes, em consonância com o **Decreto nº 5.840/2006**, a **Resolução CEPE/IFSC nº 05/2022**, a **Resolução CONSUP/IFSC nº 46/2015** (Rede CERTIFIC) e o **Regulamento Didático-Pedagógico (RDP)** do IFSC.

Os mecanismos previstos incluem:

1. **Reconhecimento de Saberes**:
   Os candidatos que já possuem os conhecimentos proporcionados pelo curso podem solicitar, **a qualquer tempo**, a validação desses saberes, independentemente do limite de 60% previsto no art. 91 do RDP. Essa possibilidade fundamenta-se no **art. 6º do Decreto nº 5.840/2006**, que assegura o direito à certificação com base em competências adquiridas na vida e no trabalho. O trabalhador-estudante poderá solicitar o aproveitamento de disciplina por Reconhecimento de Saberes, mediante análise da Coordenação de Curso e/ou equipe Pedagógica juntamente com o professor da disciplina a ser validada, com base em portfólio, entrevista, atividades avaliativas ou outras estratégias que evidenciem o domínio dos conteúdos.
2. **Reconhecimento de Estudos**:
   Serão considerados os estudos realizados em outras instituições de ensino, desde que devidamente comprovados por documentação oficial (histórico escolar, declarações, certificados etc.), observando-se a equivalência de conteúdos, carga horária e objetivos de aprendizagem.
3. **Integração com o Tempo Social**:
   As experiências vivenciadas no mundo do trabalho, na comunidade e em outras esferas sociais — especialmente aquelas registradas no **Tempo Social** — também poderão ser consideradas como parte do processo de reconhecimento de saberes, desde que articuladas aos objetivos das unidades curriculares e validadas coletivamente pela equipe docente.

O processo de reconhecimento será conduzido de forma **diagnóstica, formativa e dialógica**, respeitando a trajetória de vida dos estudantes e visando à **valorização de seus saberes populares, técnicos e culturais**, em linha com a proposta emancipatória e interdisciplinar do PROEJA.

VI - AVALIAÇÃO

24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação compreende um ato político e deve propiciar mudanças, avanços e transformações a serem vivenciadas em todo o processo ensino-aprendizagem. De acordo com o Projeto Político Institucional do IFSC (PDI, 2020-2024), a avaliação do ensino e da aprendizagem consistirá num conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral e que primam pelo caráter diagnóstico e formativo.

Ainda de acordo com o documento, avaliar é sempre uma reflexão e implica tomar decisões sobre aspectos da realidade. "Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos" (Loch, 2003, p. 134). A avaliação apresenta, segundo Haydt (2008), três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica tem por objetivo obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, seus gostos, interesses e atitudes. A avaliação formativa tem como principal objetivo acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Por meio desta, o/a docente enfatiza os resultados da aprendizagem e estabelece um comparativo entre os diferentes resultados obtidos pelo mesmo trabalhador-estudante.

A avaliação formativa é, assim, "uma importante fonte de informações para o atendimento às diferenças culturais, sociais, psicológicas dos educandos, o que se torna grande conquista na luta contra as desigualdades e o fracasso escolar" (Perrenoud, 1999, p. 28).

A avaliação somativa, por sua vez, tem por objetivo realizar um diagnóstico do trabalhador-estudante no final de um período, seja no final de uma unidade curricular, de um semestre. O principal aspecto enfatizado nesse tipo de avaliação é o resultado da aprendizagem baseada em objetivos. Ela consiste em identificar os trabalhadores-estudantes de acordo com o nível de aproveitamento previamente estabelecido, geralmente tendo em vista sua promoção de uma fase para outra.

Assim, a avaliação é um processo e pode indicar avanços e dificuldades na ação educativa, devendo remeter o/a docente a uma reflexão sobre sua prática. Vale ressaltar que a aprendizagem não se dá de forma única, linear e restrita ao tempo e espaço em sala

de aula. Sendo assim, é imprescindível propor novas estratégias e metodologias de ensino que contemplem as múltiplas formas de aprendizagem nos diversos espaços educativos.

Além disso, de acordo com a definição que consta no Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

> É necessário que as metodologias de sala de aula trabalhem com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos alunos. A avaliação não deve ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social, mas de construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade" (PDI, 2020-2024, p. 67).

O trabalho de recuperação do aprendizado deve ocorrer de maneira concomitante ao ensino-aprendizagem. A intencionalidade avaliativa pode se traduzir na prática com a metodologia participativa em sala de aula, pela qual se faz a recuperação da aprendizagem no próprio processo. Por outro lado, a avaliação não pode ser unilateral.

> A avaliação não é um ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos por ventura cometidos. Daí seu caráter dialógico. Nesse sentido, em lugar de ser instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação (Freire, 1982, p. 26).

Portanto, o processo de avaliação deve auxiliar educadores e educandos no percurso pedagógico e a escola na sua tarefa de responsabilidade social, dando seu parecer sobre a qualidade da formação técnica e política do trabalhador-estudante. Os instrumentos de avaliação devem considerar os conhecimentos específicos das áreas de formação, os objetivos das Unidades Curriculares e os conhecimentos trazidos pelos trabalhadores-estudantes.

Na concepção de Haydt (1997, p. 10), avaliar "é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores". Em outros termos, a avaliação deve se fazer presente durante todo o processo ensino-aprendizagem e não apenas no final deste, como forma de julgamento. Na interpretação de Vasconcellos (1995, p. 43),

> A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Daí a importância de se considerar os trabalhadores-estudantes que chegam às escolas, levando em conta toda a diversidade presente na sociedade. A avaliação não pode

se resumir a acontecimentos estanques, que ocorrem nos finais de unidades, de bimestres ou semestres. Ela será muito mais coerente se ocorrer de forma processual, pois segundo Romão (1999, p. 113), "a parte mais importante da avaliação é, exatamente, a análise dos resultados pelo professor e pelos alunos, no sentido de nortear as decisões a respeito dos passos curriculares ou didático- pedagógicos subsequentes".

De acordo com a definição que consta no Projeto Pedagógico Institucional (PPI): "É necessário que as metodologias de sala de aula trabalhem com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos alunos. A avaliação não deve ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social, mas de construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade" (PPI, 2014, p. 11).

Em outros termos, a avaliação deve se fazer presente durante todo o processo ensino-aprendizagem e não apenas no final deste. Na interpretação de Vasconcellos (1995, p. 43), "avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos". Daí a importância de se considerar os trabalhador-estudantes que chegam às escolas, levando em conta suas condições de classe social, suas orientações sexuais, seus pertencimentos étnicos, suas origens regionais, seus corpos e suas possibilidades corporais. Ademais, os princípios norteadores salientam o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, das identidades de gênero e étnico-raciais, das formas de produção, trabalho e culturas subjacentes. Por fim, prevê a autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico. Portanto, a identidade dos perfis profissionais de conclusão deve contemplar o conhecimento profissional, o desenvolvimento tecnológico, a demanda social, econômica e ambiental.

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem poderão ser avaliados o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em atividades científico-culturais, como por exemplo: participação em eventos, cursos, palestras, elaboração e resenhas de textos, entre outras atividades que o corpo docente considere pertinentes como atividades orientadas.

> "É importante que sejam estabelecidas parcerias com o meio produtivo, para que os parceiros possam auxiliar no registro e avaliação das atividades desenvolvidas pelo trabalhador estudante no desenvolvimento das atividades de alternância - formação em trabalho." (Resolução CEPE/05/2022)

Segundo o documento Orientador da Eja no IFSC (Resolução CEPE/186/2017) na perspectiva da CIPS, as ações de Acompanhamento e a avaliação da aprendizagem são complementares. As atividades avaliativas orais, quando os alunos têm muita dificuldade em se expressar por escrito, auxiliam a mostrar e validar o conhecimento, bem como servem como diagnóstico para o trabalho que deve ser desenvolvido na linguagem escrita. As avaliações realizadas a partir de debates em grupo são proveitosas quando o professor, além de mediar a discussão, consegue fazer devolutivas com relação ao conteúdo a partir das experiências práticas trazidas pelos sujeitos, e são ótimas oportunidades de construção coletiva. Já a autoavaliação deve integrar o processo avaliativo, como um momento de tomada de consciência sobre o que foi alcançado e de comprometimento com o que ainda falta alcançar. O trabalhador-estudante terá oportunidade de fazer atividade substitutiva à avaliação não realizada, por meio de processo específico, acompanhado pelo articulador, não se aplicando o disposto no artigo 97 do RDP.

VII - INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

25. Instalações e Equipamentos:

As aulas serão desenvolvidas no **preferencialmente no Laboratório de Informática** (deverá ser reservado o laboratório de informática para todo o semestre), mas também usaremos salas de aula, na quadra de esportes, nos Laboratórios específicos de Biologia, Química, Física, Ciências Humanas, Linguagens, AutoCAD, no Miniauditório, no Auditório, na Sala de Cultura, todos já disponíveis no Câmpus São José. Os estudantes terão acesso à Biblioteca, Sala de atendimento paralelo, Cozinha e laboratórios de informática nos horários extraclasses.

26. Biblioteca:

A biblioteca do Câmpus São José do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é um espaço fundamental de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Localizada no próprio câmpus, ela funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30, oferecendo um

amplo horário de atendimento para atender estudantes de diferentes turnos, inclusive os que estudam à noite. Seu acervo está disponível para consulta por meio do sistema Sophia, plataforma onde é possível realizar pesquisas, renovações e reservas de materiais. Além dos livros físicos, os usuários também têm acesso à plataforma digital “Minha Biblioteca”, que reúne uma grande variedade de e-books voltados principalmente para as áreas técnicas e acadêmicas.

A biblioteca oferece não apenas o empréstimo de obras, mas também serviços como orientação na pesquisa bibliográfica e acesso a computadores para estudos ou uso acadêmico. O espaço físico conta com mesas de estudo, ambiente silencioso e, em alguns momentos, também promove iniciativas como campanhas de doação de livros, ampliando o acesso à leitura dentro e fora da instituição. A estrutura e os serviços da biblioteca reforçam seu papel como um ambiente de aprendizado, acolhimento e incentivo à autonomia dos estudantes, sendo uma das peças-chave no suporte à formação dos alunos do IFSC São José. O contato com a equipe pode ser feito pelo e-mail biblioteca.sj@ifsc.edu.br

VIII - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

27. Corpo docente e técnico do curso:

Docente		
Nome	Área	Regime de Trabalho*
ALEXANDRE SARDA VIEIRA, Dr.	História	DE
ANA PAULA PRUNER DA SIQUEIRA	História	DE
ANDERSON DA SILVA HONORATO	Educação Física	DE
FERNANDO GONÇALVES BITENCOURT, Dr.	Educação Física	DE
BRUNO DE AZEVEDO, Dr.	Inglês	DE
MARIA TERESA COLLARES, Dra.	Inglês	DE
JULIE CRISTIANE TEIXEIRA DAVET,Ms.	Espanhol	DE
FELIPE SILVEIRA DE SOUZA, Dr.	Geografia	DE
PAULO HENRIQUE OLIVEIRA PORTO DE AMORIM, Dr.	Geografia	DE
GUSTAVO GACIBA DA SILVA, Ms.	Biologia	DE

MANUEL SEBASTIAN REBOLLO COUTO, Dr.	Biologia	DE
FLAVIA MAIA MOREIRA, Dra.	Biologia	DE
FRANCIANE DUTRA DE SOUZA, Dra.	Química	DE
JOYCE NUNES BIANCHIN, Dra.	Química	DE
LEONE CARMO GARCIA, Dr.	Química	DE
DEISE JULIANE MAZERA, Dra.	Química	DE
LUIS HENRIQUE CALLEGARO, Esp.	Química	40h
TALLES VIANA DEMOS, Dr.	Química	DE
SANDRA ALBUQUERQUE REIS FACHINELLO, Ms.	Artes	DE
VOLMIR VON DENTZ, Dr.	Filosofia	DE
JOCE MARY MELLO GIOTTO, Ms.	Filosofia	DE
SUELI COSTA, Dra.	Português	DE
KAROLINY CORREIA, Dra.	Português	DE
KAYRON CAMPOS BEVILAQUA, Dr.	Português	DE
JOÃO CARLOS BEZ BATTI, Ms.	Matemática	DE
LOUIS AUGUSTO GONÇALVES, Dr.	Matemática	DE
SILVIANA CIRINO, Dra.	Matemática	DE
ELENIRA OLIVEIRA VILELA, Ms.	Matemática	DE
MADELINE ODETE SILVA CORREA, Dra.	Matemática	DE
SERGIO FLORENTINO, Dr.	Matemática	DE
VITOR SALES DIAS DA ROSA, Dr.	Matemática	DE
MARCELO GIRARDI SCHAPPO, Dr.	Física	DE
MARCOS ANTONIO LEITE, Ms.	Física	DE
VINICIUS JAQUES, Ms.	Física	DE
HUMBERTO LUZ OLIVEIRA, Dr.	Física	DE
SALEZIO FRANCISCO MOMM, Ms.	Física	DE

Legenda:

*Regime: 20 horas, 40 horas, Dedicação Exclusiva – DE

Técnico Administrativo em Educação	
Nome	**Cargo**
Ben Hur Heckmann	Representante Técnicos Administrativos – Titular (Laboratório de Química)
Vinicius de Gouveia	Assistente de Laboratório
Lara Luisa Silva Gomes	Pedagoga
Karla Garcia Luiz	Psicóloga
Valeria Fonseca dos Santos Ferreira	Pedagoga
Fernanda Carolina Dias Tristão	Pedagoga
Igor Guterres Faria	Pedagogo

Olaine Aparecida Zilio Morona	Assistente Social

28. Referências:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 8.268, de 30 de junho de 2014. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*. Brasília, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de janeiro de 2021. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília, 2021.

BRASIL. Resolução nº 1, de 05 de dezembro de 2014. *Normatização do curso, conforme a forma de oferta, denominação e carga horária mínima*. Brasília, 2014.

CONIF - Fórum de Dirigentes de Ensino. Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2018.

FRIGOTO, G.; CIAVATA, M.; RAMOS, M. *Educação Profissional e Ensino Médio: a integração dos saberes*. São Paulo: Editora X, 2005.

LUCÁCS, G. *O Trabalho como Princípio Educativo e Ontológico*. São Paulo: Editora Y, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina. Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC. *Resolução CONSUP nº 20/2018*. Florianópolis, 2018.

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). *Resolução CONSUP/IFRS nº 117/2014*. Porto Alegre, 2014.

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). *Resolução CONSUP nº 7/2020*. Florianópolis, 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Brasília: MT, 2020.

29. Anexos:

Não se aplica.